

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



764

ANO III N.º 28
SETEMBRO DE 1964

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

CAMPELO



VISTA PARCIAL DE CAMPELO

Campelo pode considerar-se já uma estância de turismo. Esta linda aldeia, situada junto da Ribeira de Alge, tem sido visitada por pessoas do maior destaque social, como Ministros, directores gerais, deputados, advogados, médicos, engenheiros, proprietários estrangeiros, atraídos pelas afamadas e saborosas trutas e pela beleza e encantos das suas paisagens.

Dentro em pouco tempo serão construídos aqui viveiros para trutas.

A seus pés desliza a ribeira cantante em cujos salgueiros chilreiam as avezinhas entoando hinos de louvor ao Criador.

AS NOSSAS PALAVRAS

Grande é o dom da fala, o benefício de podermos comunicar a outros, tão facilmente, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, por meio da palavra. Como testemunharíamos a nossa amizade, como manifestaríamos os nossos desejos mais sinceros, como comunicaríamos os tesouros da nossa inteligência sem o dom da fala? Que pena ser mudo...

Pela fala, os pais ensinam o caminho aos filhos quando ainda criancinhas; dão-lhes preciosos conselhos, colhidos na própria experiência com relação à escolha do estado de vida; avisam-nos dos perigos, e mesmo os filhos casados, gostam de ouvir a voz orientadora dos pais.

E como poderíamos ser inicia-

dos nos segredos das ciências sem explicações dos professores e professoras?

Por meio da fala, o sacerdote consola os aflitos, anima os fracos e encoraja os desanimados; mostra-nos as belezas de Deus; explica-nos as verdades da fé e da moral da vida cristã.

Por meio da palavra é Jesus chamado do Céu e aos nossos altares, e são-nos perdoados os pecados. Com a língua louvamos a infinita bondade de Deus em orações e cânticos.

Realmente são grandes os benefícios da fala; mas também são enormes os estragos causados pelo abuso da mesma.

José Sanches Pires

Deveres que honram

Se és consciencioso, do bem nunca te arrependas; se tens sido ofensivo, lembra-te que tens de usar da contrição. Pensa na consciência antes de praticar as acções.

Respeita o velho, o miserável andrajoso que passa, que te mostra nos seus velhos farrapos a desventura da sua vida, o peso que o comprime, e lembra-te do peso dos anos, o espelho do que poderás a vir a ser um dia.

Por isso terás de concretizar de que a velhice merece toda a nossa piedade e todo o nosso humilde respeito porque representa o pôr do sol da existência, em que a gente sofre o passado e o receio do futuro, o desfolhar de todas as esperanças, os desenganos das más línguas, os desenganos das más tradições, os desenganos do mundo e os temores dos últimos suspiros da vida.

Tratando-se de quem te deu o ser, quer dizer, de um pai, de uma mãe, esse sentimento de respeito deve aliar-se a um culto de amor, a uma devoção de carinho, por mais humilde que seja a sua condição, por maiores que sejam os seus defeitos porque um pai, além de ser o mais leal dos amigos, é um símbolo de autoridade e de soberania, imposto à nossa veneração pelo direito natural.

Não escarneças do louco, que é o mais desgraçado dos enfermos, e poderás ainda a vir a ser tão infeliz como ele.

Para Roma

Partiram para Roma, a fim de tomarem parte na 3.ª sessão do Concílio Ecuménico, o Senhor Arcebispo de Coimbra e o seu Auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira.

Não faças troça do pobre, do aleijado, do defeituoso, que não tem culpa da sua desgraça, das suas imperfeições. Lembra-te de que a fatalidade te pode tornar mais pobre e mais defeituoso do que ele.

Há pessoas que vendo certos impossibilitados, usam da estridência, (gargalhadas).

Por isso lembra-te que no cenário do mundo, o teu futuro é uma interrogação! A ciência a riqueza, a robustez, a formosura não resistem ao vendaval da adversidade.

Lisboa 30 de Agosto de 1964.

H. Barata Salgueiro

À VOLTA DO MUNDO

O cavaleiro João Nuncio tem um filho sacerdote. Foi ordenado no passado dia 15 de Agosto, na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, pelo sr. Cardeal Patriarca.

● O furacão «Cleo», assolou Guadalupe, causando a morte de treze pessoas e elevados prejuízos materiais.

● A construção das estradas de acesso à futura ponte sobre o Tejo, em Lisboa, custará 800 mil contos.

● O presidente Johnson assinou uma lei que pretende suprimir a pobreza nos Estados Unidos, entrando em guerra contra a pobreza.

● O Papa Paulo VI fez um veemente apelo a favor da paz.

● Na freguesia de Vila Faça um homem matou a sua esposa. Este crime provocou a maior indignação em toda a gente.

« Matriculai vossos filhos na Catequese ».

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

● No dia 16 de Agosto foi baptizado na igreja paroquial de Campelo Maria da Graça Nunes Coelho, filha do sr. Amílcar de Jesus Coelho e da sr.^a Olinda Nunes Martins Coelho, das Eiras, tendo sido padrinho o sr. Paulo dos Santos Vaz e madrinha a sr.^a D. Matilde da Conceição Coelho.

● **CASAMENTO** — Realizou-se o casamento do sr. António da Glória Nunes, filho do sr. António Nunes e da sr.^a Adelaide Joaquim da Glória, do Vale da Neta (Graça) com a menina Zulmira dos Santos Simões, filha do sr. José Ferreira Simões e da sr.^a Engrácia dos Santos, do Vale do Vicente, tendo sido padrinhos os srs. Vitorino dos Santos Simões e José da Conceição Almeida. Parabéns.

● No dia 25 de Agosto faleceu no lugar do Torgal o sr. José Simões Arinto, de 90 anos de idade, casado com a sr.^a Maria das Dores e pai muito extremoso do sr. Abílio Simões Arinto e da sr.^a América das Dores Arinto. Pessoa dotada dos melhores sentimentos, sempre se soube impor à consideração e estima de todos, por isso o seu funeral foi muito concorrido e constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Os nossos sentidos pésames à sua família.

● Deu à luz uma linda menina a sr.^a Lucília da Costa Silva Mendes, do Fontão Fundeiro.

Os nossos parabéns.

● Saldo da última festa a Ribeira Velha: 2.505\$40.

● No dia 23 de Agosto, deflagrou um pavoroso incêndio que se alastrou até junto dos lugares de Alge, Pé de Janeiro, Ponte Fundeira e Peralcovo, tendo comparecido as corporações dos Bombeiros de Figueiró, Castanheira, Pedrógão Grande, Ansião e Alvaizere que juntamente com muitos populares dominaram o incêndio, depois de aturados esforços e heróicos sacrifícios.

● O jovem pintor José Manuel da Costa Reis fez uma exposição dos seus numerosos quadros no Liceu Passos Manuel, de Lisboa, os quais foram muito admirados. Os nossos sinceros parabéns.

● Regressou a São Paulo (Brasil) o sr. António da Costa Simões, muito considerado e importante comerciante naquela cidade.

● Faleceu no Rio de Janeiro o sr. Amadeu Dinis, pai muito extremoso da sr.^a D. Leontina da Encarnação Dinis da Costa Simões e sogro do sr. José da

Costa Simões, muito conceituado comerciante em Campelo.

● Na primeira quinzena de Outubro visitará Figueiró dos Vinhos onde será recebido solenemente e onde almoçará o Senhor Presidente da República que depois visitará Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

A tarde presidirá à inauguração da nova aldeia do Vale do Rio.

● O sr. Basílio Pereira Mendes, cunhado do sr. José Filipe, de saudosa memória, vai mandar construir uma monumental escadaria que dará acesso à porta principal da capela de Vilas de Pedro.

● Têm passado mal de saúde as sr.^{as} Aurora dos Santos Martins, dos Transpostos, Emília dos Santos, de Peralcovo, Maria da Conceição Costa, de Vilas de Pedro, e o sr. José Simões Seguro, do Vaz Pinheiro.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

● Encontra-se a veranejar em Aveiro o sr. João Morais Rosa, digno Presidente da Junta de Freguesia desta Freguesia, acompanhado de sua dedicada esposa, sr.^a Professora D. Natália da Silva Dinis e de sua sobrinha, menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões.

● O Senhor Bispo de Coimbra virá fazer a Visita Pastoral a esta paróquia de Campelo no dia 7 de Fevereiro de 1965.

● **SEJA BENVINDO** — «Os filhos são para a família uns dons de Deus e uma honra altíssima. Mas eles constituem, também, uma grande responsabilidade.

Desde pequeninos têm de formar a sua consciência no amor e temor de Deus e respeito para com o próximo».

● **VISITAS** — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos dedicados amigos e assinantes srs. Alferes Manuel dos Santos Carvalho, esposa e filhos, de Alcochete; Manuel Francisco dos Santos Reis, esposa e filhos, Almerinda da Costa Ângelo, esposa e filhos, Vitalino Henriques Antunes, Carlos Rodrigues Antunes, esposa e filha, João Simões Pereira e esposa, Basílio Pereira Mendes e esposa, José Antunes, esposa e filho, Alvaro Francisco dos Reis, esposa e filho, Manuel Simões Branco e esposa, Alfredo Lourenço dos Santos, esposa e filha, Alfredo Coelho da Fonseca, José Maria Relvas, Armindo Ferreira Lourenço, esposa e filho, D. Maria Amélia Mendes e Ex.^{ma} família, José dos Santos Simões, esposa e filha, Manuel de Matos Coimbra, espo-

Fátima

Fala-se tanto em Fátima e afinal a maior parte da gente ainda não sabe e por isso não pratica o que é essencial na mensagem de Fátima. Quantos que julgam ter muita devoção a Nossa Senhora de Fátima porque vão lá muitas vezes (em passeio, mas não em peregrinação), porque colocam muitas velinhas a arder em volta da Sua Imagem! Outros dão toda a importância a coisas que Ela não pediu: procissões de velas, vigílias nocturnas, marchas a pé... E esquecem o que Ela quer, o que Ela pediu.

Ela quer a vida da graça de Deus, cada um a viver como cristão autêntico.

Ela quer a comunhão reparadora dos primeiros sábados de cada mês. Quantos a fazem?

Ela quer o cumprimento cristão dos deveres de estado. Quantas falhas neste ponto!...

Ela quer a reza do terço todos os dias e, quanto possível, em família. A percentagem dos que realmente o rezam é deveras insignificante. Outros rezam uma coisa muito diferente a que só por ignorância chamam «terço». Isto é para ti...

sa e filha, Manuel Francisco dos Reis, esposa, filha e sogra, José Antunes Neto, esposa e filhos, José Lourenço Pereira, esposa e filho, D. Cesaltina Simões Filipe, Mário Henriques dos Santos, esposas e filhos de Alfredo dos Reis Martins e de Manuel Gomes Brancinho, D. Helena Lucas dos Santos Costa e filha, Manuel Simões, esposa, filho e nora, Mário Martins, Aurélio Figueiredo Loja, esposa e filho, Joaquim da Conceição Arinto, esposa e filha, D. Valbina da Assunção Ribeiro Ângelo, Américo Henriques dos Santos, esposa e filha, Manuel Mendes Bouça, José dos Santos Quintas, esposa e filhos de Joaquim Pedro Ribeiro, D. Iva de Jesus Campos Pereira e filho, todos de Lisboa; Vítor Pedro Leitão, de Figueiró dos Vinhos; D. Ilda dos Reis Silva e filha, Queluz; Manuel da Silva Pereira, de Figueiró dos Vinhos; Albino da Costa Santos, esposa e filho, de Torres Novas; Aurelino Neto Lopes, esposa e filho, de Coimbra; Manuel Alves de Oliveira, esposa e filhos, de Alferredre; D. Lucinda da Silva Pereira Ribeiro, de Cacilhas; D. Albertina da Silva Pereira Nunes e filhos, Alvaro Lourenço, esposa e filha, Eloi Henriques dos Santos e esposa, de Lisboa; António Freire de Oliveira, esposa, filho e sogra, do Espinhal; Manuel Rá-nho Guimar, esposa e filho, seminarista, das Cancelas e Marco-lino Alves Lourenço e esposa, da Amadora.

Bem-aventurados os simples...

*Lar humilde: os pais... um filho...
E tanta paz, tanta fé,
Que ao ver esse lar, pensei
Na casa de Nazaré.*

*Lar de pobres, que não ousam
Riquezas pedir a Quem,
Por amor dos pobrezinhos,
Foi mais pobre que ninguém!*

*Casinha de telha vã...
Dois quartos só... mas que importa
Se há lugar onde se abrigue
Um pobre que bata à porta?...*

*Não têm cristais, nem espelhos?
Mas com que enlevo e carinho,
A porfia, os pais se miram
Nos olhos do seu filhinho!...*

*Vivem só... sem vizinhança...
— Ó felizes criaturas!... —
Almas libertas do mundo,
Atingem maiores alturas.*

*Se adoecem, por Deus chamam,
Pois Deus, melhor que ninguém,
Pode sarar carne enferma
E golpes de alma, também.*

*Se de inverno há tempestade,
Sopra o vento... a neve cai...
Olham o céu, e murmuram:
Deus nos vê... e Deus... é Pai!*

*Nada conhecem do mundo?...
Isso, porém, que mal faz?!...
Não sonham com vãs quimeras,
Trabalham... vivem em paz.*

*E assim pobres, ignorantes,
Analfabetos, até,
São mais felizes, decerto,
Que muitos sábios sem fé.*

*A estes, de que lhes serve,
Afinal, tanto saber,
Se a morte, que os apavora,
Não aprendem a vencer?!...*

*E ao pobre, para sentir-se
Feliz, resignado e forte,
Basta-lhe saber que a Vida
Só começa... além da morte!*

MARIA DE MARIM MARQUES

Colégio de S. Teotónio de Coimbra

Encontram-se abertas as inscrições para matrícula no Colégio S. Teotónio de Coimbra.

Este ano além do 1.º ciclo liceal, o Colégio terá em funcionamento toda a instrução primária.

«O mentiroso é um armazém de vento, o eco do diabo e o inimigo da sua própria reputação. Para serdes felizes, fugi dele».



O ZEFERINO E O LUCAS

— Santas tardes nos dê Deus, compadre Zeferino!

— Venha com Deus, compadre Lucas!... Então como vai a vida?

— Como Deus é servido. Eu ainda digo «como Deus é servido»...mas, há prai muita gentinha que diz que isto não anda governado por Deus.

— Então... Porquê?

— Dizem que se fartam de trabalhar e... vem um contratempo e leva-lhes tudo. Isto é o que uns dizem. Outros afirmam que isto anda muito mal regulado, porque o pobre farta-se de trabalhar para ver se tira os pé da miséria, enquanto outros atiram com dinheiro ao vento, por essas praias, por essas romarias além, e já sabem de onde lhes há-de vir o pão e o vinho sem se ralarem. Para eles pouco importa que os bata-tais não produzam e que o calor queime as uvas ou a chuva leve o azeite. Na praça encontrarão tudo sem se ralarem a virar terra ou passar as noites a regar as cearas. E a gente aqui a trabalhar como uns amargurados chegamos a pensar que, ou isto anda regulado pelo mafarrico ou Deus é pai só dos ricos.

— Ó homem, esses que dizem essas coisas, ou são completamente doidos ou perderam a Fé.

— Pois eu também penso assim, mas há muitos que se deixam levar pelo desânimo e chegam a pensar que nem vale a pena rezar nem ser sério.

— Escute lá, ó compadre Lucas, eu nem a brincar posso ouvir tais coisas. Você está farto de saber que neste mundo não pode haver igualdade. Há-de haver sempre ricos e pobres, sábios e ignorantes, bons e maus, são e doentes, grandes e pequenos. Foi assim desde o primeiro chefe de família que existiu no mundo. Desde que o homem pensou emancipar-se de Deus, começou a per-

der o seu valor. Você que já leu a Bíblia, viu nas primeiras folhas que Adão e Eva tiveram filhos e nessa primeira família já havia filhos bons e maus. Abel era um santo e Caím um assassino. Abel era santo e era pobre mas generoso. Caím foi assassino porque era rico e soberbo... Em todas as gerações apareceram os grandes ricos e os escravos; os crentes e os descrentes. Os bons eram sempre em menor número, porque os caminhos do mal eram e são muito mais largos do que os caminhos do bem. Cristo ao vir à Terra quis tomar o partido dos pobres, desprezados, perseguidos, condenados, fazendo-se pobre, vivendo do seu trabalho humilde, consentindo em ser desprezado e condenado como malfeitor, sendo Ele o Filho de Deus. Deixou-nos uma doutrina que exalta a Pobreza e aconselha ao trabalho.

Abençoa todos os que sofrem perseguições, os que choram, os que têm fome, e promete-lhes o reino dos céus. Nunca os vemos a glorificar os ricos e os poderosos. Ora, todas as desigualdades que existem no mundo são por Ele permitidas.

Tudo aquilo que nós chamamos males, é por Ele enviado como provação. É no meio destas contrariedades que cada um tem de dar provas daquilo que é. Se aceita com resignação, sem desanimar, e se conforma com a vontade de Deus, é capaz de tirar do mal o bem. Esses que têm tudo o que querem e não sabem o que a vida custa, estão muito em perigo. Primeiro, porque mais facilmente são tentados a esquecerem-se de Deus. Segundo, porque se deixam cegar pelos bens do mundo e fecham as mãos à caridade. Lembre-se da parábola do rico avarento e do pobre Lázaro. Nós não trabalhamos para o tempo,

AMIGOS DO «NOTÍCIAS»

César da Costa Angelo, de Vilas de Pedro, 10\$00; José dos Santos Simões, de Lisboa, 15\$00; Manuel dos Santos Nicolau, da Ribeira Velha, 10\$00; Manuel Simões Branco, de Lisboa, 10\$00; José Abreu, do Casal, 10\$00; Alfredo dos Santos Carvalho, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Simões da Silva Júnior, de Vilas de Pedro, 10\$00; Manuel Martins dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Alfredo Lourenço dos Santos, de Lisboa, 20\$00; Manuel Francisco dos Santos Reis, de Lisboa, 20\$00; José da Silva Mendes, do Fontão, 10\$00; Lídia Henriques de Abreu, do Casal, 10\$00; Mário Simões Pereira, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Simões Pedro, do Fontão, 10\$00; António Sassor dos Santos, de Algés, 10\$00; Manuel Rainho Guiomar, das Cancelas, 10\$00; Horácio Hen-

trabalhamos para a eternidade. Aqui é que está a verdade. Na Eternidade é que há justiça, muito diferente dessa justiça que para aí se faz muitas vezes. Compreende?

— Muito bem!... mas custame ver por aí fora, tirar-se o chapéu diante desses engravatados, dar-se-lhes o melhor lugar na camionete, tecer-lhe elogios diante de toda a gente, só porque têm muito dinheiro e vestem bem; e começo cá a pensar com os meus botões: — «Ora este tipo que tem uma vida suja, que não dá uma esmola para a Igreja nem aos pobres, e, se dá, é uma redicularia, este tipo tem sempre o melhor lugar onde quer que entrar, e até o melhor bacalhau que houver na mercearia é para ele, o Sr. Fulano!... e gente por aí quase de tanga, que têm honra e dignidade muito mais alta, porque são honestos, educados e generosos, parece que ninguém os vê!»

— Deixe lá, compadre, o Mundo anda muito enganado. O Mundo vê as coisas ao contrário: o que para o Mundo é grande, não vale nada aos olhos de Deus. Vamo-nos confortando com esta certeza: não é o mundo que nos há-de julgar; Deus há-de fazer justiça. Vamos sofrendo com paciência e tenhamos fé nos nossos destinos.

— Também penso assim. E, agora, como já é tarde, vou até ao outeiro, ver se rego umas couves. Adeus e muito obrigado.

— Vá lá com Deus.

(Do jornal «Luz»)

ques Quevedo, dos Sobrais, 10\$00; Manuel de Matos Coimbra, de Lisboa, 10\$00; Manuel Henriques Rosa, do Casal, 10\$00; Manuel dos Santos Godinho, de Vilas de Pedro, 10\$00; D. Cesaltina Simões Filipe, de Lisboa, 10\$00; Manuel dos Santos, da Serrada, 20\$00; Manuel Alves de Oliveira, de Alferrarede, 20\$00; Manuel dos Santos Lopes, das Lameiras, 10\$00; Franquelim dos Santos Godinho, de Lourenço Marques, 10\$00; Américo Arinto, de Lameiras, 10\$00; José Antunes, de Lisboa, 10\$00; Maximiano Simões Agria, do Casal, 10\$00; José Cândido Loja, de Lisboa, 10\$00; Abílio Simões Rodrigues, de Campelo, 10\$00; Basílio Pereira Mendes, de Lisboa, 10\$00; Manuel Martins, de Peralcovo, 10\$00; Alfredo dos Reis Martins, de Queluz, 10\$00; Joaquim dos Santos Mendes, do Vale do Vicente, 10\$00; Eugénio Carvalho, de Queluz, 20\$00; Manuel dos Santos, do Vale do Vicente, 10\$00; Abílio de Sousa Neto, de Sacavém, 10\$00; Joaquim Pedro Ribeiro, de Lisboa, 20\$00; José dos Reis Martins, de Damaiá, 10\$00; Maviel Pereira dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Simões Quintas, da Serrada, 10\$00; Américo Henriques dos Santos, de Lisboa, 15\$00; Vitorino da Assunção Ribeiro, de Cacilhas, 20\$00; Alvaro Lourenço, de Lisboa, 20\$00; Eloi Henriques de Campos, de Lisboa, 10\$00; Horácio Pedro Lopes, de Lisboa, 10\$00; José Simões Seguro, do Vaz Pinheiro, 10\$00; António da Silva Granada, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00; Joaquim da Conceição Angelo, de Almada, 20\$00; o sr. Mário Henriques Varandas, muito considerado comerciante em Lisboa, entregou 20\$00 da sua assinatura e 20\$00 da assinatura do sr. Abílio Simões Pereira, de Londrina (Brasil).

O nosso grande reconhecimento.

«Os amigos interesseiros são como o caracol. No bom tempo deitam a cabeça de fora. Mas, logo que sentem o menor toque da desgraça, encolhem-se e metem-se na concha».



Coisas de hoje:

O marido: — Realmente, isto já excede todos os limites! Torna a não estar pronto o jantar, hoje outra vez! Pois vou jantar ao restaurante e é já mesmo!

A mulher: — Espera só cinco minutos, sim?

O marido: — E estará pronto daqui a cinco minutos?

A mulher: — Não é isso. É que vou contigo...

★

O estudante e o barqueiro:

— Homem, eu não tenho dinheiro, mas, se você me passar na barca, dar-lhe-ei um conselho que vale dinheiro.

— Vale muito?!...

— Bastante!...

— Então entre lá e seja o que Deus quiser...

Quando o fadista se viu na margem oposta, disse ao simplório do homem:

— O melhor conselho, que lhe sei dar, é que se quiser ganhar dinheiro, não passe mais ninguém de graça como a mim.

★

No restaurante:

Hóspede — Que tem hoje por aí para comer?

Servente — Tem o senhor cabeça de javali, tem língua de vaca, tem pernas de carneiro, tem pés de porco...

Hóspede — E você tem cabeça... de burro!

★

Tanta gente...

Chegou um dia a uma casa um indivíduo, nobre.

Depois de ter batido à porta e chamado por muito tempo, assomou à janela um rapaz.

— Quem está lá? perguntou.

— Sou D. João Gonçalo Vasconcelos Aranha Bandeira Pimentel Henriques Saldanha Mendes Leal Vilanova, Cavaleiro de Cristo, de Torre de Espada e par do reino...

— Jesus!!! Santo Nome de Deus!!! Crede!!! diz o rapaz, descedo a janela, cá em casa não cabe tanta gente.

★

ADIVINHA

Tenho os dentes na cabeça,
Com as barbas me sustento.
Se alguns gostam do meu cheiro,
Outros nem por pensamento.

Solução da adivinha anterior:
língua.

Semana Paroquial da Catequese

1.ª SEMANA DE OUTUBRO

A FAMÍLIA E A CATEQUESE

Os pais cristãos comprometeram-se, no dia do Casamento, a educar cristãmente os filhos que Deus lhes confiar.

Por isso, os pais devem ser os primeiros Catequistas dos seus filhos.

É na Família que se deve começar a aprender, a conhecer, a amar e a servir a Deus.

Felizes os filhos que nascem no seio das tais famílias!

A Catequese Paroquial

vem completar a formação cristã iniciada na Família.

Se a criança fez o seu primeiro Encontro com Deus na Família, é na Catequese Paroquial que descobrirá que pertence a uma Comunidade, da qual fazem parte todos os que amam a Cristo.

Deixar toda a educação cristã ao cuidado da Catequese Paroquial, será perder uma grande riqueza, que só a Família pode dar.

Não permitir que os filhos frequentem a Catequese na sua Paróquia, será privá-los da verdadeira visão da Igreja de Cristo, à qual pertencem desde o Baptismo.

Pais, ajudai os vossos filhos na sua educação religiosa, dando-lhes o exemplo de autêntica vida cristã, ensinando-os a amar a Deus, e providenciando para que frequentem com proveito a Catequese Paroquial.

Sem a colaboração da Família, pouco se conseguirá na Catequese Paroquial.

Diante duma criança, encho-me de respeito pelo que ela é hoje e pelo que virá a ser amanhã. — Pascal.

UMA CARTA

«Cabinda 17-8-964.

Sr. Prior

Os meus respeitosos cumprimentos.

Peço-lhe o favor de me enviar o «Notícias de Campelo», porque desejo saber notícias da minha querida aldeia natal — Vilas de Pedro.

Encontro-me aqui a defender com honra a nossa Angola. Como tenho saudades dessa boa gente.

Joaquim Henriques Pereira».

★

Almada 5 de Setembro de 1964.

Sr. Prior,

Permita-me a ousadia de lhe dirigir algumas palavras de agradecimento ao bom acolhimento que me dispensou e à minha família, quando da minha estadia na Ribeira Velha.

É bem verdade a saudade que sinto desses maravilhosos sítios e desse não menos maravilhoso povo trabalhador e amável, e isso fez contribuir para a determinação em visitá-los amiudadamente e, até certo ponto, em construir uma modesta vivenda na Ribeira Velha.

Lembro-me do desejo que expressou de possuir um foto de Campelo para publicação no jornal que em boa hora fundou e muito bem dirige. Desta forma escolhi dos muitos, que aí fiz um que me parece o mais próprio e, digamos mesmo, o meu mais feliz, que lhe ofereço para aquele fim, se assim o desejar.

Na minha residência já foi entregue o meu primeiro número do jornal de Campelo cuja leitura muito satisfiz e devo agradecer-lhe o apontamento nele inserido da minha visita, ainda que venha com a indicação de Amadora, quando na realidade deveria ser Almada.

Juntos lhe mando 50\$00 para os pobres...

Artur da Assunção P. Martins

RETIRADA

A LICENÇA ECLESIASTICA A UMA APARELHAGEM SONORA

Da Secretaria Episcopal recebemos com pedido de publicação:

Foi retirada ao sr. Abílio Martins Malho, Serra da Mata, Chão de Couce, por motivo de transgressão grave, a licença que possuía de colaborar com a sua aparelhagem sonora em festas religiosas, não podendo, por isso, voltar a ser convidado.

O ESPELHO

*Eu tenho no meu quarto pendurado,
Um lindíssimo espelho muito antigo,
Com quem, há muito, eu conversar consigo
E que sempre mostrou ser dedicado.*

*Esse espelho, de talhe delicado
É a quem eu considere sempre um amigo,
Diz-me coisas, agora, que eu nem digo,
Mas diz-me com um ar enfadado.*

*E há muito pouco tempo, muito pouco,
Que ele procura com um desejo louco,
Certas ocasiões p'ra mas dizer.*

*Mas há dias foi descaradamente
Que a mim me disse mesmo frente a frente:
Repara como estás a envelhecer.*

MARIA DE BRITO XAVIER

«Quando a fé enfraquece e por vezes quase se extingue, é porque descuidamos a formação religiosa». — PIO X.